



CUIDADO E BEM-ESTAR DE EQUINOS NA PRÁTICA DE EQUOTERAPIA

Camila S. BONFIM¹; Jamilly S. MARCIANO²; Lis F. SANTOS⁴; Marcela M. FREIRIA⁵; Marcelo S. ROSA⁶; Diana C. ABRÃO⁷

RESUMO

A equoterapia é uma prática terapêutica que beneficia tanto pessoas com deficiências quanto sem deficiências, promovendo reeducação psicomotora através de estímulos sensoriais, neuromusculares e cognitivos. Os equinos, importantes para essa terapia, devem ter seu bem-estar garantido para assegurar a eficácia da prática. Isso inclui fornecer condições adequadas de alimentação, alojamento e manejo. Este bem-estar é definido por parâmetros que consideram alimentação, saúde, alojamento e comportamento social. Estudos mostram que os centros de equoterapia brasileiros observados mantêm boas práticas, como alimentação balanceada, acesso a piquetes e assistência veterinária constante. No entanto, o confinamento excessivo pode levar a comportamentos estereotípicos em equinos, como andar em círculos ou bater em paredes. Portanto, a qualidade da equoterapia está ligada ao cuidado com as necessidades dos equinos, e garantir seu bem-estar é crucial para otimizar tanto a saúde dos animais quanto os resultados terapêuticos para os praticantes.

Palavras-chave:

Comportamento; Saúde Animal; Terapia Assistida por Cavalos; Equitação Terapêutica.

1. INTRODUÇÃO

A equoterapia classifica-se como uma prática terapêutica voltada para pessoas com e sem deficiências. Essa prática engloba aspectos físicos, sociais e psicológicos, trabalhando no indivíduo a reeducação psicomotora. Desde 1969 a Associação Americana de Hipoterapia repercutiu a metodologia terapêutica pela América do Norte, por conseguinte, nos anos setenta, a equoterapia chegou ao Brasil, embora seu crescimento só tenha sido impulsionado anos mais tarde com a súbita criação de diversos centros de equoterapia e a Associação Nacional de Equoterapia (MAJEWSKI; OLIVEIRA, 2020).

A prática da equoterapia promove estímulos sensoriais, neuromusculares e cognitivos,

¹Discente do curso de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: camila.bonfim@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Discente do curso de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: jamilly.silva@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁴Discente do curso de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: lis.ferreira@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁵Discente do curso de Medicina Veterinária, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: marcela.mazzaro@alunos.ifsuldeminas.edu.br

⁶Docente, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: marcelo.rosa@ifsuldeminas.edu.br

⁷Docente, IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho. E-mail: diana.abrao@muz.ifsuldeminas.edu.br

contribuindo para uma maior independência nas atividades diárias. Os equinos são animais extremamente fortes, inteligentes, ágeis, sensíveis e leais, fazendo com que o contato direto com estes animais traga mudanças significativas para a saúde humana (PORTO; BASSO, 2022). Nesse sentido, tem sido notório a importância do animal na reabilitação de pessoas com deficiência, sendo assim, é considerável entender e estudar o comportamento dos equinos em relação aos seres humanos, assim como suas necessidades.

Entende-se por bem-estar o estado do animal em relação ao ambiente em que ele está inserido, tal estado é resultante da adaptação e grau de sucesso obtido. É importante ressaltar que o bem-estar não é fornecido diretamente por humanos, mas sim, alcançado devido a condições impostas ao animal que possibilitem a adaptação às adversidades e sofrimentos. Sob essa perspectiva, a Farm Animal Welfare Council (FAWC) desenvolveu parâmetros baseados em cinco liberdades. E o projeto Welfare Quality (2009), unificou as definições de bem-estar baseado em quatro fundamentos: alimentação, alojamento, saúde e expressão de comportamento social.

Desse modo, conhecer as características e necessidades desse animal é de suma importância para a aplicação e para o sucesso da equoterapia. Nesse sentido, este trabalho se propôs a entender o uso dos equinos nessa prática terapêutica e quais são suas necessidades básicas, com o intuito de delimitar os cuidados essenciais para garantir o bem-estar animal, de modo que os resultados da prática sejam potencializados e que a saúde dos equinos seja preservada.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas pesquisas em periódicos científicos Google Acadêmico e Scielo. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos publicados em português e inglês, com seus resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período compreendido entre 2002 e 2023. As palavras-chave utilizadas para a pesquisa foram “comportamento”, “saúde animal”, “terapia assistida por cavalos”, “equitação terapêutica” e seus equivalentes em inglês, resultando em 8.224 artigos, dos quais cinco se enquadravam no objeto de pesquisa e, portanto, foram utilizados para esta revisão. As informações extraídas dos estudos selecionados foram categorizadas, seus resultados interpretados e apresentados em formato discursivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os artigos estudados, três deles enfatizavam os cuidados necessários com a espécie equina, e dois avaliavam o bem-estar animal em centros de equoterapia brasileiros.

Os estudos de Castro *et al.* (2019) e Pereira *et al.* (2023), citam que os animais ficavam estabulados durante o dia, em baias individuais concretadas e sem forração. Os animais eram soltos para o pastejo no final da tarde/noite e nos finais de semana. Durante o pastejo, os animais

permaneciam em grupo, com acesso a piquetes de aproximadamente 5.000 metros quadrados, que eram rotacionados conforme a altura da pastagem. A alimentação dos animais era feita duas vezes ao dia, em cochos, com fornecimento de cerca de 2 kg de concentrado por dia, além de acesso ao pasto e suplementação com silagem de milho.

Além disso, nesses centros, o manejo sanitário era realizado diariamente, com a limpeza das baias sempre que os animais defecavam, com banhos dados semanalmente. No geral, os centros contavam com assistência veterinária quando necessário. As sessões de equoterapia duravam de 30 a 40 minutos e ocorriam pela manhã e tarde, tendo pelo menos dois dias de equitação somente pela manhã (CASTRO *et al.*, 2019; PEREIRA *et al.*, 2023).

Os equinos necessitam de água, proteínas, carboidratos, gorduras, vitaminas e sais minerais. Sua alimentação inclui volumosos (pasto, feno e silagem), concentrados (grãos e ração) e suplementos (MILLS; CLARKE, 2002; MAPA, 2017). Uma dieta rica em volumosos resulta em menor acidez estomacal, reduzindo assim a incidência de úlceras gástricas (MAPA, 2017). Assim, para equinos sem acesso ou com acesso limitado à pastagem, a oferta *ad libitum* de feno é ideal (CINTRA, 2010; SILVA, 2018).

Equinos buscam segurança, conforto, interações sociais e alimentação quando em ambientes livres (MAPA, 2017). Segundo Pereira (2016), o confinamento em baias prejudica a expressão do comportamento natural da espécie, provocando emoções negativas como tédio ou frustração e desencadeando comportamentos anormais e repetitivos, conhecidos como estereotípias. Essas estereotípias, uma adaptação ao ambiente estressante, são difíceis de tratar após seu aparecimento (MAPA, 2017).

As formas mais comuns de estereotípias apresentadas por equinos estabulados são: andar em círculos; bater o pé em paredes, portas e solo de forma persistente e intensa; aerofagia, ingestão de ar que pode levar ao emagrecimento e doenças gastrointestinais; coprofagia, ingestão de fezes; lignofagia, uso de incisivos para morder madeira. No estudo de Castro *et al.* (2019) o comportamento mais observado foi o cavalo bater na porta da baia quando ouvia movimentação dos tratadores expressando o desejo pelo alimento.

Nos centros observados os animais eram mantidos em condições que permitiam a expressão de comportamentos naturais, com acesso diário a piquetes, alimentação balanceada e assistência veterinária (CASTRO *et al.*, 2019; PEREIRA *et al.*, 2023). O manejo cuidadoso, a realização de sessões de equoterapia em um ambiente controlado e a atenção à minimização de possíveis estresses garantem que os animais não apresentem problemas comportamentais ou de saúde, refletindo a dedicação das equipes envolvidas em proporcionar um ambiente seguro e saudável para todos os cavalos do centro.

4. CONCLUSÃO

Concluiu-se que para que o bem-estar desses animais seja preservado na prática equiterapêutica, é necessário que o cavalo não seja privado de uma boa alimentação, alojamento adequado, saúde e expressão de seu comportamento natural, uma vez que a alteração desses fatores prejudica sua qualidade de vida, além de diminuir a eficácia da equoterapia para os praticantes.

Os centros de equoterapia estudados e descritos nos artigos analisados podem exemplificar modelos na implementação de práticas que asseguram o bem-estar dos equinos e, conseqüentemente, a eficácia da equoterapia. A atenção às necessidades dos animais e a contínua avaliação das condições e práticas reforçam o compromisso com um ambiente seguro para os cavalos, otimizando os resultados terapêuticos e promovendo a saúde integral dos animais envolvidos.

REFERÊNCIAS

CASTRO, W. R. S. C. *et al.* Comportamento dos Equinos do Centro de Equoterapia do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres. **Revista Brasileira de Zootecias**, v. 20, n. 1, p. 1-15, 2019.

CINTRA, A. G. C. O Cavalo: Características, Manejo e Alimentação. São Paulo: **Roca**, 2010.

MAJEWSKI, R. L.; DE OLIVEIRA, D. S. Equoterapia—a importância da avaliação do equino como instrumento terapêutico. **Vivencias**, v. 16, n. 30, p. 233-246, 2020.

MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de boas práticas de manejo em equideocultura. Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e Cooperativismo. Brasília: **MAPA/ACE/CGCS**, p. 50, 2017.

MILLS, D.S., CLARKE, A. Housing, management and welfare. Waran, N. (Ed.). **The Welfare of Horses**. Kluwer Academic Press, Amsterdam, p. 77-97. 2002.

PEREIRA, T. K. *et al.* Bem-Estar Animal na Equoterapia da Apae Videira-Parceria técnica com o IFC-Videira. **Anais da Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar (MICTI)-e-ISSN 2316-7165**, v. 1, n. 16, 2023.

PEREIRA, T. J. M. Estereotípias Orais em Equinos confinados: Revisão Bibliográfica. Maranhão: **Universidade Federal do Maranhão**, p. 17-27, 2016.

PORTO, P. S.; BASSO, C. R. A Importância da Relação Entre Equinos e Humanos. **VI Semana de Medicina Veterinária, V Mostra Científica**. p. 14-16, 2022.

SILVA, L. N. Bem-estar animal nos centros de equoterapia. Monografia. **Universidade Federal Rural da Amazônia**. Curso de Zootecnia, p. 14-16, 2018.

WELFARE QUALITY®. Welfare Quality® assessment protocol for cattle. **Welfare Quality® Consortium**, Lelystad, Netherlands, p. 14-16, 2009.